

VISITA DOMICILIAR NO CUIDADO VOLTADO PARA A SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ACADÊMICA

Mariana Nóbrega Sobral¹, Rayssa Julliane de Carvalho², Emiliana Queiroga Cartaxo³, Rachel Cavalcanti Fonseca⁴

RESUMO: No cenário da Estratégia Saúde da Família (ESF), a visita domiciliar (VD) é uma modalidade de assistência no território às famílias cadastradas, objetivando atitudes de promoção, prevenção e recuperação da saúde do indivíduo e de sua família em seu espaço domiciliar. Portanto, é uma ferramenta importante no cuidado em saúde mental na Atenção Básica, na medida que é oportunizado aos profissionais vivenciar a realidade do usuário, contribuindo na resolução de problemas, na orientação das famílias e nos possíveis encaminhamentos e intervenções. O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de acadêmica de um grupo de alunas durante a VD em paciente no contexto da saúde mental. Trata-se, portanto, de um estudo descritivo de abordagem qualitativa do tipo relato de experiência envolvendo como eixo do cuidado longitudinal a visita domiciliar realizada por discentes do quinto período do curso de graduação em medicina no módulo Integração Ensino-Serviço-Comunidade V. A VD foi realizada no mês de maio do corrente ano, com a supervisão da preceptora e do Agente Comunitária de Saúde (ACS) no domicílio de uma família com disfunção grave na qual a paciente índice é diagnosticada com síndrome do pânico, depressão e transtorno de ansiedade, responsáveis por causar repercussões negativas para si e seus familiares. Portanto, destaca-se a necessidade de acompanhamento contínuo da equipe da atenção primária, incluindo o psicólogo da equipe multiprofissional, bem como, articulação da equipe da ESF com a rede de saúde mental do seu município, proporcionando maior suporte familiar, social e qualidade de vida. Por fim, cabe ressaltar que a experiência vivenciada permitiu às discentes consolidar os conhecimentos adquiridos em sala de aula, possibilitando uma visão ampliada acerca dos cuidados em saúde mental. Ademais, foi possível desenvolver habilidades de comunicação com os usuários, entendendo como deve ser a abordagem de indivíduos com transtorno mental.

526

Palavras-chave: Atenção básica, Atendimento domiciliar, Saúde mental, Formação acadêmica.

Área Temática Medicina

¹Faculdade de Ciências Médica da Paraíba Cabedelo, Paraíba.

²Faculdade de Ciências Médica da Paraíba, Cabedelo, Paraíba.

³Faculdade de Ciências Médica da Paraíba, Cabedelo, Paraíba.

⁴Faculdade de Ciências Médica da Paraíba, Cabedelo, Paraíba.

ABSTRACT: In the Family Health Strategy (ESF) scenario, the home visit (VD) is a modality of assistance in the territory to registered families, aiming at attitudes of promotion, prevention, and recovery of the health of the individual and his family in his home space. Therefore, it is an important tool in mental health care in Primary Care, as it allows professionals to experience the user's reality, contributing to problem-solving, family guidance, and possible referrals and interventions. The present work aims to report the academic experience of a group of students during the VD on a patient in the context of mental health. This is, therefore, a descriptive study with a qualitative approach, of the experience report type, involving home visits carried out by students of the fifth period of the undergraduate medical course in the Teaching-Service Community Integration module as the axis of longitudinal care. VD was carried out in May of the current year, with the supervision of the preceptor and the Community Health Agent (ACS) at the home of a family with severe dysfunction in which the index patient is diagnosed with panic disorder, depression, and anxiety disorder, responsible for causing negative repercussions for themselves and their families. Therefore, there is a need for continuous monitoring of the primary care team, including the psychologist of the multidisciplinary team, as well as the articulation of the ESF team with the mental health network of their municipality, providing greater family and social support and quality of life. Finally, it should be noted that the lived experience allowed the students to consolidate the knowledge acquired in the classroom, enabling a broader view of mental health care. Furthermore, it was possible to develop communication skills with users and understand how individuals with mental disorders should be approached.

Keywords: Primary care, home care, Mental health, Academic training.

INTRODUÇÃO

Os serviços de atenção à saúde mental (Centros de Atenção Psicossocial - CAPS, Ambulatórios, Serviços de Urgência e Emergência, dentre outros) constituem a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), que visa a ampliação do acesso a população a atenção psicossocial e a promoção do acesso das pessoas com transtornos mentais e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas e suas famílias aos pontos de atenção. Ainda, a RAPS objetiva garantir a articulação e a integração dos pontos de atenção das redes de saúde no território, oferecendo acolhimento, acompanhamento contínuo e atenção às urgências (BRASL, 2011).

A RAPS está constituída por componentes que atendem à normas e protocolos definidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), são eles: atenção básica em saúde, atenção psicossocial especializada, atenção de urgência e emergência, atenção residencial de caráter transitório, atenção hospitalar, estratégias de desinstitucionalização e reabilitação psicossocial (BRASIL, 2011).

A RAPS atua junto à Estratégia Saúde da Família (ESF), considerada a estratégia

prioritária de expansão, consolidação e qualificação da Atenção Básica (AB) no Brasil, com as equipes de Saúde da Família (BRASIL, 2017). A ESF é desenvolvida por meio de práticas de cuidado integrado que visam a intervenção no processo saúde-doença dos indivíduos a fim de alcançar a promoção da saúde e a prevenção de doenças, considerando o contexto familiar e comunitário e de maneira individualizada (SANTOS *et al.*, 2022).

A visita domiciliar (VD) é uma das atividades realizadas no território de abrangência das equipes de Saúde da Família com o objetivo de ofertar condutas de promoção, prevenção e recuperação da saúde do indivíduo e de sua família em seu espaço domiciliar (KESSLER *et al.*, 2022).

A VD é uma ação importante para a atenção em saúde mental na AB, uma vez que os profissionais têm baseado no testemunho da realidade do usuário, melhores condições para detectar problemas, orientar as famílias, encaminhar e intervir (BARBOSA *et al.*, 2017). O cuidado em saúde mental na AB é o mais requintado entre os níveis de atenção, pois as práticas não são padronizadas e massificadas, sendo mais complexas, estando com a vizinhança, a família e vendo os indivíduos em crise. Ademais, esse cuidado deve ser realizado com um olhar sensível e atento e por meio de uma escuta qualificada (COELHO; GONÇALVES; PEGORARO, 2023).

No Brasil, as Diretrizes Curriculares dos cursos de medicina preveem a VD como uma forma de ensino que possibilita aos discentes à aquisição de competências e habilidades voltadas para as ações da AB. Ainda, a VD é um potente instrumento de formação prática que fortalece a parceria entre a universidade, o serviço e a comunidade, e contribui para o aperfeiçoamento da atuação das equipes (SARAIVA *et al.*, 2023).

Nesse contexto e considerando que a saúde mental é parte integrante do ensino médico, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicas de medicina ao realizar VD em paciente no contexto da saúde mental.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa do tipo relato de experiência de VD realizada por discentes do quinto período do curso de graduação em medicina. A VD ocorreu no mês de maio de 2023, durante as aulas práticas do módulo Integração Ensino Serviço-Comunidade (IESC) V, no território de uma Unidade de Saúde da Família (USF) localizada em João Pessoa-PB, com a participação de discentes de

medicina e do Agente Comunitário de Saúde.

A escolha da família visitada foi realizada previamente pela preceptora, uma residente em enfermagem, que considerou como critério a presença de algum transtorno mental por um ou mais entes da família e que, no momento, estava precisando de uma maior atenção. Antes da VD, a preceptora reuniu-se com as discentes e fez uma breve explanação do histórico da família escolhida. Nesse momento, se teve uma noção dos assuntos que seriam abordados na visita, pontuando questionamentos a serem feitos.

Após realização da VD, as discentes explanaram para a equipe de residentes da USF as informações pertinentes ao cuidado integral da família e apresentaram um Projeto Terapêutico Familiar (PTS). A importância do PTS deve-se ao fato de ser umas das principais estratégias de cuidado em saúde mental onde ocorre uma abordagem prospectiva considerando os aspectos biológicos, psicológicos, socioeconômicos e culturais do indivíduo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atenção à saúde mental na USF onde foi realizada a VD acontece por meio de acolhimento e triagem, onde realiza-se escuta qualificada e decide se o paciente pode ser tratado na própria unidade ou se há necessidade de encaminhamento. Assim como a USF, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e o Pronto Atendimento em Saúde Mental (PASM) são serviços de porta aberta, sendo o último de urgência e emergência. Pacientes com transtornos de humor e psicoses geralmente são encaminhados para o CAPS e pacientes em estado grave e/ou em surto são estabilizados na USF e encaminhados para o PASM.

Um dos principais pontos de assistência ao paciente com necessidade de atenção à saúde mental é o CAPS, constituído por equipe multiprofissional que atua de forma interdisciplinar para atender a população com sofrimento mental e com problemas recorrentes do consumo prejudicial de Substâncias Psicoativas. São oferecidos atendimentos de avaliação, atenção à crise, cuidados diários e intensivos em caráter comunitário e territorial, a fim de promover a reabilitação psicossocial do indivíduo (ROSSI *et al.*, 2023).

No que tange à expectativa do módulo IESC do quinto período de medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, com foco na saúde mental, os alunos deveriam realizar uma VD a algum paciente vinculado à USF onde aconteciam as aulas práticas. A

VD permite a aproximação do profissional com o território de abrangência e isso constitui um diferencial da ESF, pois possibilita o conhecimento do cotidiano dos indivíduos e de sua família e uma análise da realidade em que vive, seus entraves e suas potencialidades (GOULART *et al.*, 2021).

A VD foi realizada no mês de maio do corrente ano, com a supervisão da preceptora e do ACS no domicílio de uma família com disfunção grave na qual a maioria dos membros apresentavam transtornos mentais, sendo a paciente índice (PI), escolhida por apresentar no momento maior necessidade de cuidado, diagnosticada com síndrome do pânico, depressão e transtorno de ansiedade, responsáveis por causar repercussões negativas para si e seus familiares. Observou-se que a PI fazia uso diário de clonazepan e quetiapina, além de outras medicações psicotrópicas por conta própria. Ainda, durante o diálogo, percebeu-se a necessidade de uma intervenção rápida, com acompanhamento por psicólogos e psiquiatras, para evitar novas internações por surto.

A principal barreira encontrada pelas discentes foi entender como fazer a abordagem à paciente, de modo que ela se sentisse confortável e segura para falar de si, de seus problemas, angústias e de sua história familiar. No entanto, chegando ao domicílio, as discentes se identificaram, explicaram os objetivos da visita, deixando claro que a privacidade da família seria respeitada, agradeceram antecipadamente a disponibilidade em atendê-las e se portaram de forma respeitosa e não invasiva, deixando que a PI ficasse a vontade para expressar e relatar o que desejasse. Acredita-se que a postura adotada foi fundamental, uma vez que logo de início a PI demonstrou confiança com o grupo, o que favoreceu bastante a coleta das informações.

No contexto da abordagem à pessoa com transtorno mental, é determinante a qualidade com que esse atendimento é realizado, responsável por estreitar a relação de confiança entre os envolvidos e promover a adesão da pessoa ao tratamento. Dentre as ferramentas dos profissionais, ressalta-se a escuta ativa das queixas do paciente, com respeito e atenção ao que é dito, livre de qualquer pré-julgamento, e dando-lhe respostas adequadas à sua particularidade. Ainda, deve estar atento às diversas ações de cuidado do sistema de saúde, realizando o adequado encaminhamento dos pacientes aos serviços necessários (KONDO, 2011).

Acredita-se que um grande facilitador foi conhecer com antecipação as características pessoais e cotidianas da família, favorecendo a construção de uma abordagem mais voltada

ao cuidado em saúde mental.

Cabe ressaltar que, assim como a PI, a maioria dos usuários da USF eram diagnosticados e/ou apresentavam sinais e sintomas de ansiedade e depressão. A depressão é definida como um distúrbio de humor, crônico e recorrente, podendo acarretar alterações cognitivas e psicomotoras, o que prejudica o indivíduo nas suas relações de cunho, social, emocional e profissional. Entre seus sintomas, estão: fadiga, ansiedade, frustração, sensação de culpa e de inutilidade, sono irregular, concentração reduzida, inquietação, desesperança e pensamentos de autolesão ou suicídio. É importante ressaltar que a depressão é um transtorno de repercussão sistêmica, em que fatores genéticos, psicológicos, familiares e sociais são responsáveis por modificar as experiências sociais do indivíduo (DINIZ; VIEIRA, 2020).

Segundo D'avila *et al.* (2020), o transtorno de ansiedade é muitas vezes subdiagnosticado, pois raramente um indivíduo procura por atendimento profissional. Sendo assim, para reconhecer e facilitar seu diagnóstico podem ser utilizados os critérios do DMS-V (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais) como forma de auxiliar na classificação e desenvolvimento da ansiedade nos inúmeros eventos das atividades cotidianas. A ansiedade e a preocupação excessiva associada a três ou mais sintomas, presentes na maioria dos dias, nos últimos seis meses, são as principais manifestações. Outros sintomas poderiam ser: inquietação ou sensação de estar no limite, cansaço fácil, dificuldade de concentração, irritabilidade, tensão muscular e distúrbios do sono.

Ao longo do encontro, algumas informações despertaram a atenção das estudantes. A paciente mencionou que sofreu violência psicológica do seu ex-marido e que o quadro depressivo é em razão dos traumas sofridos durante esse primeiro casamento, que era extremamente abusivo e tóxico. Contudo, vivia uma vida confortável financeiramente, e por isso existia uma insatisfação por parte das filhas mais velhas, que ainda mantem contato com o pai que as ajuda financeiramente.

Dentre do contexto da violência, as mulheres são alvos constantes de vários tipos de agressões e abusos sejam físicos, verbais ou sexuais cometidos por parceiros, familiares, amigos ou desconhecidos. Episódios violentos são considerados prejudiciais à saúde mental da mulher, pois deixam as vítimas abaladas psicologicamente, implicando em sérios agravos à qualidade de vida. Os danos podem manifestar-se por meio de dores crônicas, ansiedade,

estresse, agressividade, depressão e fobias, e as consequências produzem efeitos cognitivos, emocionais e comportamentais (SOUZA; SILVA, 2019). Neste ponto, Mendonça *et al.* (2020) acrescentam que as consequências se expressam em diversos âmbitos da vida do indivíduo, inclusive no processo saúde-adoecimento, produzindo medo e sofrimento que não podem ser mensurados, mas têm impacto no processo de produção e reprodução social.

Observou-se durante a VD e ao longo das conversas com os profissionais da unidade que a família visitada possuía um vínculo forte com a USF e com o ACS. Ademais, foi perceptível durante a VD que o mesmo não ocorria com o ACS anterior, pois não se fazia presente.

O ACS tem por característica residir em sua área de atuação e por isso tem o conhecimento sobre o território e suas necessidades e peculiaridades. Dada a sua inserção no território, ele consegue construir uma relação de proximidade e, portanto, é considerado um elo que possibilita a confiança e o vínculo entre a ESF e a comunidade. Ademais, é de sua responsabilidade o direcionamento da comunidade acerca dos serviços de saúde existentes, bem como o mapeamento de sua área de abrangência, cadastramento e acompanhamento constante através de visitas domiciliares individuais ou coletivas (BELTRAME *et al.*, 2020). Ao longo da visita, as discentes puderam perceber que a PI encontrava-se excessivamente eufórica, falava de forma acelerada e em meio a muitas risadas. Esse comportamento surpreendeu, pois esperou-se encontrá-la triste, apática e desanimada. Nesse panorama de transtornos de saúde mental, Galão *et al.* (2023) corroboram para a discussão ao afirmar que os transtornos de humor são caracterizados pela presença de uma ou mais alterações do humor ou afeto por períodos prolongados. Divididos em depressão unipolar, caracterizada por episódios de mania com humor anormal elevado ou reduzido, e distúrbio bipolar (ou simplesmente depressão), que consiste em um distúrbio de humor persistentemente depressivo (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Por fim, quanto à funcionalidade, o sistema familiar pode ser classificado em funcional ou disfuncional. A família funcional é caracterizada por um ambiente em que opera aspectos emocionais e afetivos, com o intuito na resolução de problemas de forma unânime pelos seus membros, assim como, na estabilidade emocional, através da distribuição de responsabilidades de forma justa, cooperativa e harmônica. Já a família disfuncional, é compreendida pela incapacidade de seus membros familiares desempenharem suas funções de forma eficiente, seja pelo excesso de cuidado, falta de

respeito à autonomia dos integrantes e/ou priorização de interesses particulares em prejuízo do grupo, podendo vir a causar desarmonia na família (SOUZA JUNIOR *et al.*, 2022).

Nesse contexto, a família visitada pode ser classificada como uma família disfuncional grave. Assim, ressalta-se a necessidade de acompanhamento psicológico e o aumento na oferta de profissionais de saúde mental, sobretudo no Sistema Único de Saúde (SUS), para o equilíbrio das funções mentais, proporcionando qualidade de vida à pacientes e seus familiares. Como relatado na própria USF, a escassez de oferta deste tipo de serviço, além de falhas no sistema de contrarreferência dos encaminhamentos, prejudica também a evolução dos pacientes.

CONCLUSÃO

A experiência de vivenciar a prática da visita familiar permitiu as discentes uma visão ampliada sobre os cuidados em saúde mental, bem como o desenvolvimento da habilidade de comunicação com os usuários, entendendo como deve ser a abordagem de indivíduos com transtorno mental. Em soma, as discentes puderam entender a realidade de muitas USF e as condições de trabalho das suas equipes de saúde. Ressalta-se, ainda, a importância dessa vivência pelos acadêmicos de medicina, sendo essencial a realização de atividades no âmbito da AB desde os períodos iniciais da formação acadêmica.

Para o atendimento a pessoas com transtorno mental, é necessária uma visão integral do indivíduo, observando suas relações familiares, a comunidade em que está inserido e a USF a que pertence para que, desta forma, possa ser feito um plano de cuidado eficiente a fim de alcançar a redução dos danos e a prevenção de possível hospitalização.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Valquiria Farias Bezerra; CAVALCANTI, Anielly; ALCÂNTARA, Maria Clara de Araújo; PEDROZA, Robervam de Moura; FERREIRA, Shimmeny Hilka Vasconcelos. O papel da atenção primária de saúde na constituição das redes de cuidado em saúde mental The role of primary attention in health on the constitution of the network care in mental health. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 659-668, jul. 2017.

BELTRAME, Ideraldo Luiz; CINCOTTO, Flavia; MAKABE, Maria Luisa Faria. Percepção dos agentes comunitários de saúde (ACS) sobre a importância do estágio em saúde da família na formação médica. **International Journal of Health Management Review**, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 1-10, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. **Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde.** DF, 2011. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html. Acesso em: 10 jun. de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria no. 2.436, de 21 de setembro de 2017. **Política Nacional da Atenção Básica**, Brasília, DF, 2017. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: 10 jun. de 2023.

COELHO, Lara Gonçalves; GONÇALVES, Rafael Camilo; PEGORARO, Renata Fabiana. Demanda de saúde mental segundo experiência de Agentes Comunitárias de Saúde. **Psi Unisc**, Santa Cruz do Sul, v. 7, n. 1, p. 19-33, jan. 2023.

D'ÁVILA, Livia Ivo; ROCHA, Fernanda Cardoso; RIOS, Bruna Roberta Meira; PEREIRA, Sabrina Gonçalves Silva; PIRIS, Alvaro Parrela. Processo Patológico do Transtorno de Ansiedade Segundo a Literatura Digital Disponível em português – Revisão Integrativa. **Revista Psicologia e Saúde**, Campo Grande, v. 12, n. 2, p. 155-168, jun. 2019.

DINIZ, Julia Pickina; NEVES, Solange Aparecida de Oliveira; VIEIRA, Milene Leivas. Ação dos Neurotransmissores Envolvidos na Depressão. **Ensaios e Ciência: Biológicas Agrárias e da Saúde**, Londrina, v. 24, n. 4, p. 437-443, dez. 2020.

GALÃO, Ingrid Guimarães; VENÂNCIO, Joana Cardoso Lopes; TAVARES, Francesca Stephan. A psicologia como forma de prevenção à depressão pós-parto: uma revisão bibliográfica. **Revista Científica UNIFAGOC**, Ubá, v. 7, n. 1, p. 53-59, 2023.

GOULART, Elisiene Perozini; MOURA, Anna Tereza Miranda Soares de; RAFAEL, Ricardo de Mattos Russo; EDMUNDO, Katia Maria Braga; PENNA, Lucia Helena Garcia. Visita domiciliar pela Estratégia Saúde da Família: limites e possibilidades no contexto da violência urbana no Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 43, p. 1-10, abr. 2021.

KESSLER, Marciane; THUMÉ, Elaine; FACCHINI, Luiz Augusto; TOMASI, Elaine. Prevalência do não recebimento de visita domiciliar pelo Agente Comunitário de Saúde no Brasil e fatores associados. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 11 p. 4253-4263, nov. 2022.

KONDO, Érika Hissae; VILELLA, Juliane Cardoso; BORBA, Letícia de Oliveira; PAES, Marcio Roberto; MAFTUM, Mariluci Alves. Abordagem da equipe de enfermagem ao usuário na emergência em saúde mental em um pronto atendimento. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 45, n. 2, p. 501-507, abr. 2011.

MENDONÇA, Carolina Siqueira; MACHADO, Dinair Ferreira; ALMEIDA, Margareth Aparecida Santini de; CASTANHEIRA, Elen Rose Lodeiro. Violência na Atenção

Primária em Saúde no Brasil: uma revisão integrativa da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 6, p. 2247-2257, jun. 2020.

OLIVEIRA, Jéssica Maria Vieira; REGNE, Giulia Ribeiro Schettino; REINALDO, Amanda Márcia dos Santos; SILVEIRA, Belisa Vieira da; GOMES, Natália de Magalhães Ribeiro. Transtornos do humor, sintomas e tratamento na perspectiva dos familiares. **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, Ribeirão Preto, v. 16, n. 2, p. 1-7, abr. 2020.

ROSSI, Aline Fernandes de; PAULA, Bárbara Arvelino de; ISRAEL, Flávia Meirelles; CAMARGOS, Melina Alves de. A tessitura da construção coletiva de indicadores de saúde mental em Centros de Atenção Psicossocial. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 47, n. 137, p. 333-345, jun. 2023.

SANTOS, Kellen Karoline Almeida dos Santos; MESTRE, Gabriela de Almeida; SANTOS, Kaique Fernandes Rodrigues; NUNES, Silvana Gomes; SANTOS, Eliene Almeida. Classificação de risco para a visita domiciliar: Educação permanente em uma estratégia de saúde da família. **Encontro de Discentes Pesquisadores e Extensionistas**, [S.I.], v. 1, n. 1, p. 1-3, 2022.

SARAIVA, Ana Tereza Galdino; COSTA, Milena Silva; BARROS, Pedro Garcia Dias de; MENESES, Pedro Lucas Gomes Moreira de. Visita domiciliar: ferramenta de aprendizagem de estudantes de medicina e de orientação familiar. **Revista de Políticas Públicas: SANARE**, Sobral, v. 22, n. 1, p. 102-108, jul. 2023.

SOUZA JÚNIOR, Edison Vitório de; VIANA, Eduarda Raquel; CRUZ, Diego Pires; SILVA, Cristiane dos Santos; ROSA, Randson Souza; SIQUEIRA, Lais Reis; SAWADA, Namie

535

Okino. Relação entre funcionalidade da família e qualidade de vida do idoso. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 75, n. 2, p. 1-8, 2022.

SOUZA, Marjane Bernardy; SILVA, Maria Fernanda Silva. Estratégias de Enfrentamento de Mulheres Vítimas de Violência Doméstica: Uma Revisão da Literatura Brasileira. **Pensando Famílias**, Porto Alegre, v. 23, n. 1, p. 153-166, jul. 2019.